

## DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO DA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE EM 2017

Em 2017, de acordo com as informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA), o mercado de trabalho regional apresentou comportamento adverso pelo terceiro ano consecutivo. A **taxa de desemprego total** registrou crescimento e o nível ocupacional, retração, com a diminuição de 58 mil pessoas ocupadas. O rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados manteve trajetória de redução, comportamento também verificado nos últimos dois anos.

Tabela A

Estimativas da população total, da População em Idade Ativa, da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos e taxas de participação e de desemprego na RMPA — 2009-17

DISCRIMINAÇÃO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ Relativa 2017/2016 (%)	Δ Absoluta 2017/2016 (1.000 pessoas)
POPULAÇÃO TOTAL	3.821	3.847	3.871	3.896	3.918	3.938	3.956	3.974	3.988	0,4	14
População em Idade Ativa (10 anos ou mais)	3.356	3.387	3.434	3.456	3.480	3.517	3.543	3.556	3.560	0,1	4
População Economicamente Ativa	1.950	1.954	1.961	1.970	1.966	1.913	1.938	1.888	1.833	-2,9	-55
Taxa de participação (%)	58,1	57,7	57,1	57,0	56,5	54,4	54,7	53,1	51,5	-3,0	-
Ocupados	1.734	1.784	1.818	1.832	1.840	1.800	1.769	1.686	1.628	-3,4	-58
Desempregados	216	170	143	138	126	113	169	202	205	1,5	3
Em desemprego aberto	168	137	121	118	108	99	147	177	181	2,3	4
Em desemprego oculto	48	33	22	20	18	14	22	25	24	-4,7	-1
Inativos	1.406	1.433	1.473	1.486	1.514	1.604	1.605	1.668	1.727	3,5	59
Taxa de desemprego (%)											
Total	11,1	8,7	7,3	7,0	6,4	5,9	8,7	10,7	11,2	4,7	-
Aberto	8,6	7,0	6,2	6,0	5,5	5,2	7,6	9,4	9,9	5,3	-
Oculto	2,5	1,7	1,1	1,1	0,9	0,7	1,1	1,3	1,3	0,0	-

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE e DIEESE - Apoio MTb/FAT

NOTA: 1. Projeções populacionais atualizadas em jan./2016; ver Nota Técnica nº 2.

2. Estimativa em 1.000 pessoas.

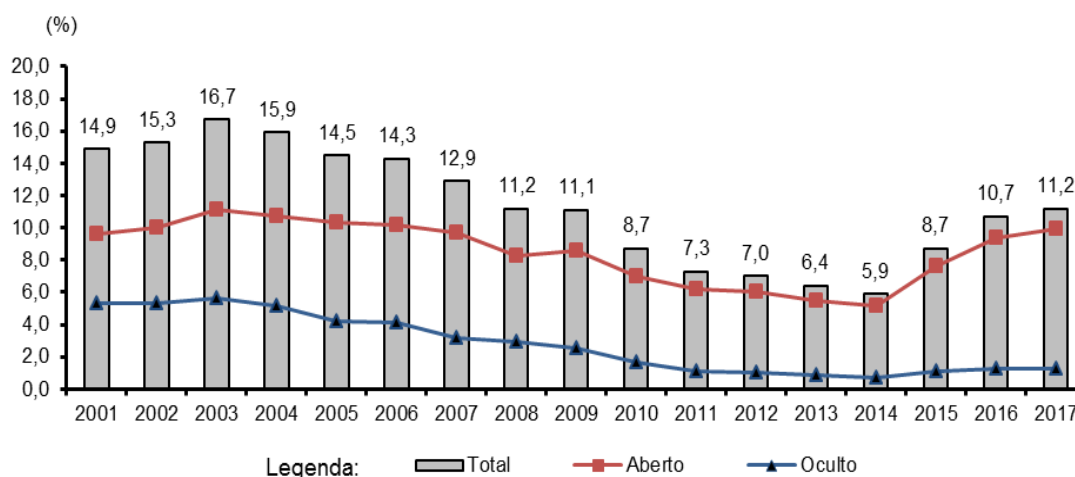
(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

1. A População em Idade Ativa (PIA) — indivíduos com 10 anos ou mais — apresentou relativa estabilidade ao variar 0,1% em 2017, totalizando 3.560 mil indivíduos. Já a PEA, que corresponde à parcela da PIA que se encontra ocupada ou desempregada, reduziu-se (-2,9%), passando para 1.833 mil pessoas. Em decorrência desses comportamentos, a taxa de participação diminuiu de 53,1% em 2016 para 51,5% em 2017, situando-se no menor nível de toda a série histórica da Pesquisa (Tabela A).

2. A **taxa de desemprego total** aumentou para 11,2% da PEA em 2017, frente aos 10,7% do ano anterior. O contingente de desempregados teve pequeno acréscimo de três mil pessoas, sendo estimado em 205 mil indivíduos. Esse resultado deveu-se à contração do nível ocupacional (menos 58 mil pessoas, ou -3,4%) ter sido superior à saída de pessoas do mercado de trabalho (menos 55 mil pessoas, ou -2,9%). Decompondo-se a taxa de desemprego total, constata-se elevação na **taxa de desemprego aberto** (de 9,4% para 9,9%) e estabilidade na **taxa de desemprego oculto** (mantendo 1,3%) — Gráfico A.

## Gráfico A

Taxas de desemprego, por tipo na RMPA - 2001-17



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, PMPA, SEADE, DIEESE - Apoio MTE/FAT.

3. O **nível de ocupação** na RMPA repetiu movimento descendente, com a estimativa de 1.628 mil trabalhadores em 2017 (redução de 58 mil pessoas, ou -3,4%). Esse é o quarto ano consecutivo de retração no contingente de ocupados (Tabela A).

4. No que diz respeito aos principais setores de atividade econômica, houve redução em todos: nos **serviços** (menos 52 mil, ou -5,2%), na **indústria de transformação** (menos 21 mil, ou -

7,2%), no **comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas** (menos 4 mil, ou -1,2%) e na **construção** (menos 1 mil, ou -0,8%) — Tabela B.

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo os setores de atividade econômica, na RMPA — 2011-17

DISCRIMINAÇÃO	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ Relativa 2017/2016 (%)	Δ Absoluta 2017/2016 (1.000 pessoas)
Total (1)	1.818	1.832	1.840	1.800	1.769	1.686	1.628	-3,4	-58
Indústria de transformação (2)	318	321	315	303	292	271	275	1,5	4
Construção (3)	128	128	123	127	121	120	122	1,7	2
Comércio e reparação de veículos (4)	360	361	371	354	332	328	335	2,1	7
Serviços (5)	991	1.002	1.010	997	1.003	951	878	-7,7	-73

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT

NOTA: 1. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em nov./10; ver Nota técnica nº 1.

2. Estimativas atualizadas em jan./16; ver Nota Técnica nº 2.

(1) Inclui as seguintes seções da CNAE 2.0 domiciliar: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades maldefinidas (Seção V). (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

5. Segundo a **posição na ocupação**, a retração do nível ocupacional deveu-se à diminuição do emprego assalariado (menos 58 mil, ou -4,9%), determinada pela redução no **setor privado** (menos 30 mil, ou -3,0%) e no **setor público** (menos 28 mil, ou -14,5%). No âmbito do setor privado, houve retração do assalariamento **com carteira assinada** (menos 21 mil, ou -2,3%), pelo segundo ano consecutivo, e do **sem carteira assinada** (menos nove mil, ou -9,7%). Em relação aos demais contingentes, observou-se aumento entre os trabalhadores **autônomos** (mais nove mil, ou 3,9%) e **empregados domésticos** (mais 5 mil, ou 5,4%) e redução para o agregado **demais posições** (menos 14 mil, ou -7,9%), que inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais, etc. (Tabela C).

Tabela C

Estimativas do número de ocupados, segundo a posição na ocupação, na RMPA — 2009-17

DISCRIMINAÇÃO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Δ Relativa 2017/2016 (%)	Δ Absoluta 2017/2016 (1.000 pessoas)
<b>OCUPADOS</b>	1.734	1.784	1.818	1.832	1.840	1.800	1.769	1.686	1.628	-3,4	-58
Assalariados (1)	1.185	1.245	1.293	1.298	1.311	1.278	1.266	1.183	1.125	-4,9	-58
Setor Público (2)	212	218	218	219	219	224	214	193	165	-14,5	-28
Setor Privado	972	1.027	1.075	1.078	1.092	1.054	1.051	990	960	-3,0	-30
Com carteira assinada	826	878	936	944	971	951	960	897	876	-2,3	-21
Sem carteira assinada	146	149	139	134	121	103	91	93	84	-9,7	-9
Autônomos	269	264	257	257	257	254	232	232	241	3,9	9
Empregado domésticos	106	99	100	98	93	89	91	93	98	5,4	5
Demais posições (3)	174	176	168	179	179	179	180	178	164	-7,9	-14

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE e DIEESE - Apoio MTb/FAT

NOTA: 1. Projeções populacionais atualizadas em jan./2016; ver Nota Técnica nº 2.

2. Estimativa em 1.000 pessoas.

(1) Incluem os assalariados que não sabem o setor institucional em que trabalhavam e excluem empregados domésticos.

(2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

(3) Engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

**6. O rendimento médio real do trabalho na RMPA, em 2017, apresentou queda para os ocupados (-3,7%) e para os assalariados (-1,1%). O rendimento médio real passou a corresponder a R\$ 1.900, e o salário médio real, a R\$ 1.910, sendo esses os menores valores desde o início da série, em 1993 (Tabela D).**

Tabela D

Rendimento médio real dos ocupados, segundo a posição na ocupação, na RMPA — 2009-17

Em reais de novembro de 2017

CATEGORIAS SELECIONADAS	Rendimento Médio Real (R\$)									Δ Relativa 2017/2016 (%)
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
<b>TOTAL DE OCUPADOS (1)</b>	2.117	2.204	2.239	2.255	2.322	2.321	2.146	1.972	1.900	-3,7
<b>Total de Assalariados (2)</b>	2.106	2.169	2.208	2.206	2.283	2.271	2.084	1.932	1.910	-1,1
Setor Privado	1.820	1.865	1.924	1.942	1.996	1.997	1.842	1.731	1.713	-1,0
Com Carteira Assinada	1.914	1.943	1.992	2.004	2.062	2.052	1.875	1.773	1.742	-1,7
Sem Carteira Assinada	1.289	1.392	1.456	1.496	1.468	1.506	1.499	1.330	1.439	8,2
Setor Público (3)	3.558	3.748	3.763	3.690	3.911	3.743	3.572	3.216	3.310	2,9
<b>Autônomos</b>	1.759	1.869	1.929	2.076	2.067	2.162	1.925	1.718	1.606	-6,5
<b>Empregadores</b>	4.592	4.923	4.898	4.465	4.729	4.507	4.826	4.210	3.888	-7,6
<b>Empregados Domésticos</b>	939	998	1.075	1.174	1.177	1.270	1.221	1.149	1.140	-0,8

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, SEADE e DIEESE - Apoio MTb/FAT

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de nov./17.

(1) Inclui empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

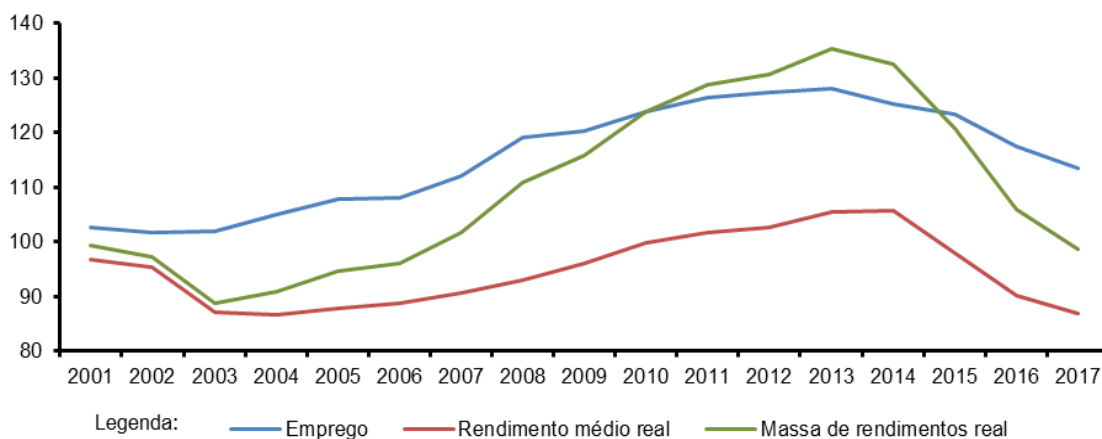
(2) Exclui os empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Inclui os estatutários e os celetistas que trabalham em instituições públicas (Governos Municipal, Estadual, Federal, empresa de economia mista, autarquia, fundação, etc.).

**7. Em 2017, houve redução, pelo quarto ano consecutivo, da massa de rendimentos reais dos ocupados (-7,0%) e dos assalariados (-6,0%). Em ambos os casos, esse comportamento foi determinado tanto pela redução dos rendimentos reais quanto pelo nível de ocupação — Gráfico B.**

Gráfico B

Índices do emprego, do rendimento médio real e da massa de rendimento real dos ocupados, na RMPA — 2001-17



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS, PMPA, SEADE, DIEESE e apoio MTE/FAT.

NOTA: 1. O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; os dados têm como base a média de 2000 = 100.

NOTA: 2. Os ocupados incluem aqueles que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial.

### Desigualdade de rendimentos do trabalho durante a crise econômica

Durante a crise econômica, ocorreu uma acentuada redução dos rendimentos do trabalho na RMPA. Na comparação de 2014 com 2017, o rendimento médio real do total de ocupados teve uma queda de 18,1%, e o salário médio real, de 15,9%.

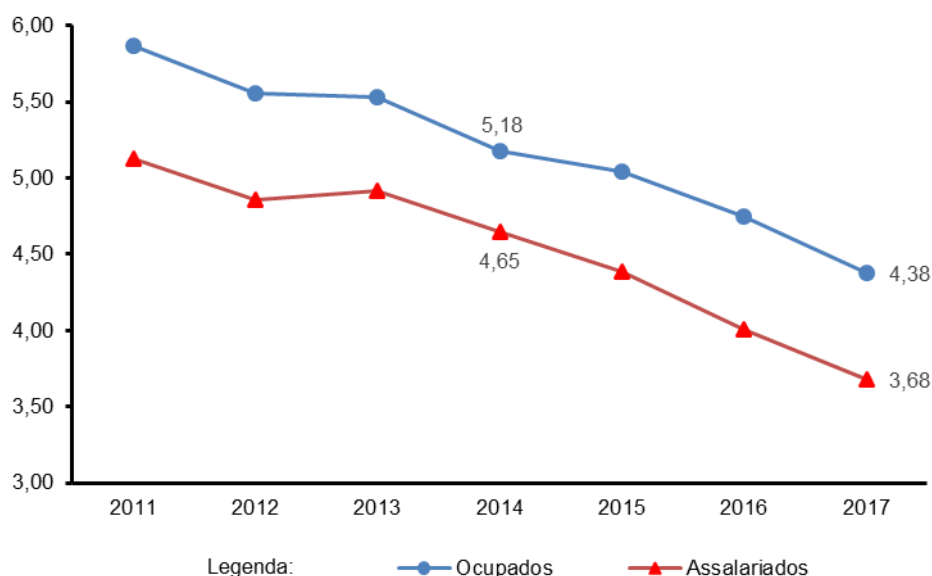
Um aspecto que tem chamado atenção a respeito do comportamento dos rendimentos do trabalho na RMPA, na conjuntura recessiva é o de que ele foi correlato a uma redução da desigualdade. Esta afirmação pode ser comprovada por meio do gráfico abaixo, no qual consta uma medida de dispersão da estrutura de rendimentos. Conforme pode ser observado neste gráfico, a razão entre o rendimento médio real dos 25,0% dos ocupados de maiores rendimentos e o dos 25,0% de menores rendimentos passou por um processo de descenso de 2014 a 2017, de 5,18 no primeiro ano para 4,38 no último. Processo semelhante ocorreu entre os assalariados, em que a medida de dispersão declinou de 4,65 em 2014 para 3,68 em 2017. Ou seja, houve uma inequívoca redução da desigualdade de rendimentos no período em análise tanto para o total de ocupados quanto para os assalariados.

A queda da desigualdade na crise econômica na RMPA foi o resultado de comportamentos bastante distintos do topo e da base da estrutura de rendimentos do trabalho. No que diz respeito ao total de ocupados, na comparação de 2014 com 2017, o rendimento médio real dos 25,0% de maiores rendimentos teve uma retração de 22,4%, e o dos 25,0% de menores rendimentos, de 8,4%; entre assalariados, a queda do salário médio real dos 25,0% de maiores salários foi de 22,2%, e dos 25,0% de menores salários, de somente 1,5%.

É relevante assinalar que o rendimento médio real dos 25,0% de menores rendimentos (ver Tabela 18), tanto no caso dos ocupados quanto dos assalariados, está relativamente próximo do salário mínimo. Nesse sentido, é provável que a existência da norma de regulação institucional dos salários no País tenha protegido a base da estrutura de rendimentos do trabalho da RMPA de perdas mais expressivas durante a crise econômica, contribuindo para a redução da sua desigualdade.

Deve-se, ainda, ressaltar que a queda da desigualdade de rendimentos do trabalho na conjuntura recessiva na RMPA não pode ser considerada virtuosa, uma vez que foi correlata ao aumento do desemprego e à grande redução dos rendimentos médios reais.

Razão entre o rendimento médio real dos 25,0% de maiores rendimentos e o dos 25,0% de menores rendimentos na RMPA — 2011-17



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS, SEADE, DIEESE e apoio MTb/FAT.

## Nota Técnica

---

### **Nº 1: Alteração dos indicadores de setor de atividade da PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jul/12**

Em novembro de 2010, a Pesquisa de Emprego e Desemprego iniciou a captação das informações referentes aos setores de atividade, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE Domiciliar 2.0). A partir de então, realizou-se dupla codificação dos dados captados no campo: a primeira, utilizando a classificação de atividade econômica da PED; e a segunda, a classificação da CNAE Domiciliar 2.0. Essa codificação em paralelo encerrou-se em maio de 2012, e, a partir de junho de 2012, foi adotada apenas a classificação derivada da CNAE Domiciliar 2.0.

Com isso, as séries contendo informações sobre setor de atividade que utilizavam a classificação anterior, divulgadas até maio de 2012, foram interrompidas, iniciando-se novas séries trimestrais segundo a classificação da CNAE Domiciliar 2.0, com dados a partir de janeiro de 2011. Como decorrência, também foram alteradas as séries respectivas com a evolução dos números-índices, os quais passam a ter como base a média de 2011. Todos os demais indicadores continuam com suas séries inalteradas.

### **Nº 2: Atualização dos Valores Absolutos das Séries Divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre — jan/16**

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre. A população total dos meses de julho do período de 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE — Revisão 2015, enquanto as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED-RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

---

#### Instituições Participantes

Cooperação Técnica Regional: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA.

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE / Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS.